

FAKE NEWS: RECONHECENDO, EVITANDO E COMBATENDO A PRÁTICA DE NOTÍCIAS E SITES FALSOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

FAKE NEWS: RECOGNIZING, AVOIDING AND COMBATING THE PRACTICE OF FAKE NEWS AND SITES IN THE MEDIA

André de Almeida Salgado¹
Deivid Kevin de Oliveira Santos²
Graciliane Ferreira Santana dos Santos³
Lucas Rezende Maciel⁴
Yasmin dos Santos Otoni⁵

RESUMO

O artigo tem a finalidade de ensinar a reconhecer sites de notícias falsas que são espalhadas em redes sociais, enganando diversas pessoas ao redor do mundo. Com o crescimento e uso frequente das redes sociais estamos cada vez mais propensos a ser enganados pelos meios de notícias falsas ou sites que nos levam a vazar nossas informações, fazendo com que a nossa privacidade seja invadida. O *Whatsapp* é a rede social mais utilizada no mundo e por meio disso a mais propensa a *fake news* e clonagem de pessoas. Devido ao acesso em sites falsos e preenchimento de informações, os usuários são enganados com sites muito bem construídos. Portanto, temos o objetivo de ajudar a identificar essas notícias e sites falsos, demonstrando meios para reconhecer de imediato os sites falsos e ainda combater a prática da disseminação de *fake news*.

PALAVRAS-CHAVE: Fake News, redes sociais, fraude.

ABSTRACT

The article is intended to teach how to recognize fake news sites that are spread on social networks, deceiving several people around the world. With the growth and frequent use of social networks we are more and more likely to be deceived by the fake news media or websites that lead us to leak our information, causing our privacy to be invaded. Whatsapp is the most used social network in the world and therefore the most prone to fake news and cloning of people. Due to accessing fake websites and filling in information, users are deceived by well-built websites. Therefore, we aim to help identify these fake news and sites, demonstrating ways to immediately recognize the fake sites and also combat the practice of spreading fake news.

KEYWORDS: Fake News, social networks, fraud.

1 INTRODUÇÃO

¹ Cursando Licenciatura em Letras, Fapam (Faculdade de Pará de Minas) Email: andre.salgado1@outlook.com

² Cursando Licenciatura em Letras, Fapam (Faculdade de Pará de Minas) Email: deividkevin435@gmail.com

³ Cursando Licenciatura em Letras, Fapam (Faculdade de Pará de Minas) Email: graciliane_ferreira@hotmail.com

⁴ Cursando Licenciatura em Letras, Fapam (Faculdade de Pará de Minas) Email: lurmmaciel@gmail.com

⁵ Cursando Licenciatura em Letras, Fapam (Faculdade de Pará de Minas) Email: yasminsantosotoni@gmail.com

Notícias falsas ou como são chamadas hoje em dia nas redes sociais “*Fake News*”, segundo o dicionário Merriam-Webster é uma expressão utilizada desde o final do século XIX. Mesmo sendo um termo em inglês é muito ouvido na era atual por significar que tal site é de origem duvidosa ou na maioria das vezes falso. Mentiras divulgadas como verdades são hoje algo bem comum e tiveram sua aparição exacerbada em 2016 nas eleições dos Estados Unidos, em que Donald Trump se tornou presidente. Na época, a imprensa começou a utilizar o termo *Fake News*, pois vários sites expunham conteúdos sensacionalistas a respeito de várias personalidades influentes e importantes, além de principalmente tentar destruir a reputação da rival de Donald Trump, Hillary Clinton.

Mas qual seria o intuito dessas notícias falsas? Na maioria das vezes apenas criadores tentando lucrar com publicidade digital, mas além de ser algo comercial, as *fake news* podem reforçar pensamentos com boatos e mentiras disseminando ódio entre os atraídos, prejudicando pessoas comuns, celebridades, políticos, empresas e todos em quem a notícia errônea chega. Um caso que ficou conhecido e chegou ao extremo foi o da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, que morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, em 2014. A revolta dos moradores foi em virtude de informações publicadas em uma rede social, com um retrato falado de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona de casa foi confundida com a criminosa e acabou linchada por moradores.

A maneira mais efetiva de diminuir os impactos das fake news é cada cidadão fazer sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade. O ideal é duvidar sempre e procurar informações em outros veículos, especialmente nos conhecidos, como a grande mídia.

No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos, as chamadas fact-checking. Alguns grandes portais de notícias também criaram setores para checagem de informações.

Nesse sentido, ajudaremos o leitor a identificar e impedir que essa disseminação de *fake News* ocorra. Para isso, é necessário desenvolver e ativar uma das estratégias mais importantes, a conferência da veracidade. Logo será possível perceber o que é fato ou fake.

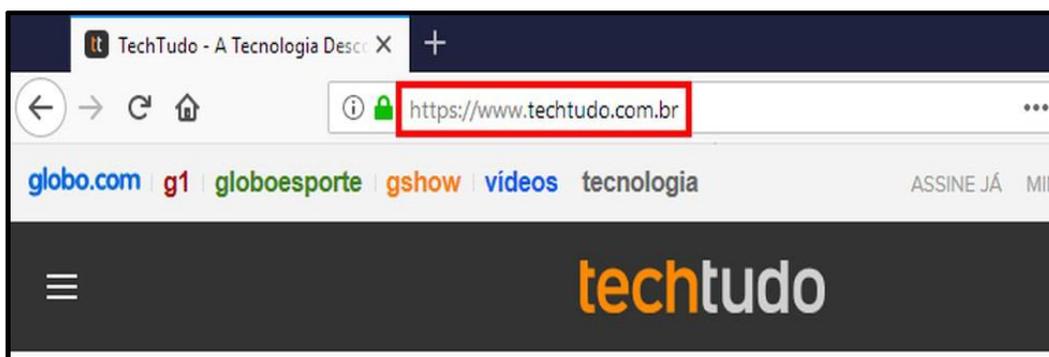
2 FATO OU FAKE, COMO DESCOBRIR SE A NOTÍCIA É VERDADEIRA

É muito importante antes de repassar ou acreditar em uma notícia, fazer compras pela internet, ou mesmo realizar transações bancárias contendo dados pessoais, verificar se o site ou o veículo de comunicação são de fato confiáveis e exprimem credibilidade. Muitos sites falsos, são usados para aplicar golpes e roubar dados pessoais como senhas de bancos, ou apenas espionar para

ataques futuros. Como exemplo podemos citar o “Phishing”, que são links fraudulentos enviados no WhatsApp, muita das vezes em nome de lojas famosas como a Apple, Boticário, dentre outras.

Felizmente, existem truques que podem nos auxiliar informando que a página acessada é real, ou se trata de uma página falsa. Caso você receba um link e fique na dúvida quanto a identidade do site, atente para o domínio, ou seja, a parte central do endereço do link, de onde derivam todo o resto do nome do site. O domínio TechTudo como exemplo, é `techtudo.com.br`, se esse endereço estiver no começo do link, por maior que seja, é provável que a URL seja autêntica.

No entanto, se o endereço contiver algo como `techtud0.com.br`, com um “zero” no lugar do último “o”, tome cuidado — em alguns casos, um traço (“-”) no lugar de um ponto (“.”) é suficiente para enganar. O golpe homográfico consiste em registrar domínios que buscam imitar a aparência de sites famosos. Fique de olho em URLs suspeitas, como “amaz0n”, “go0gle”. A dica também vale para domínios menos populares: endereços terminados com “.br” “.edu” e “.org” costumam ter mais credibilidade do que “.biz” e “.net”.



2.1 PESQUISE

O **WHOIS** registra domínios, IPs e informações sobre o proprietário de um site. Apesar de não ser sempre transparente, já que é possível pagar para não tornar certas informações públicas, o recurso permite descobrir CPF, CNPJ, nome, endereço e outros dados de quem pagou para usar o endereço.

Dessa maneira, é possível desmascarar um site falso caso os dados mostrados ali sejam conflitantes. É possível checar um site registrado no Brasil em: <https://registro.br/2/whois>.

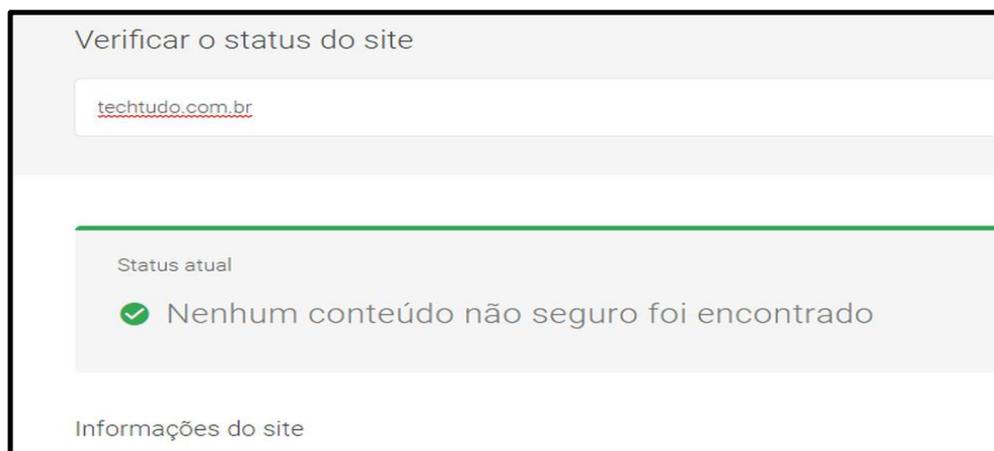
2.2 USE O GOOGLE

Se a dúvida persistir, outra dica simples é fazer uma busca no **Google**. Indique o nome da loja ou instituição que você deseja encontrar para obter o link correto logo nos primeiros resultados. Como o Google alimenta o ranking com variáveis de reputação, sites falsos têm dificuldade de aparecer no topo da pesquisa.

Em caso de lojas e outros estabelecimentos comerciais, o Google costuma exibir os dados principais em um cartão informativo com botões para telefone, endereço e site — um clique aí garante visita à página divulgada pelo local.



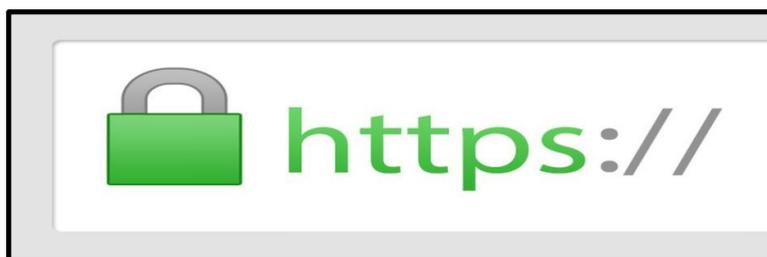
Além de mostrar primeiro sites reais, o Google oferece uma ferramenta que ajuda a analisar o nível de transparência de determinado link. Acesse a ferramenta no navegador (transparencyreport.google.com/safe-browsing) e digite o endereço a ser verificado no campo principal para saber se há elementos perigosos na página.



2.3 VERIFIQUE SE VOCÊ ESTÁ NAVEGANDO EM UMA CONEXÃO SEGURA

Sites que lidam com login, senha, informações de pagamento e outras informações pessoais devem ter, obrigatoriamente, conexão segura com o protocolo **HTTPS**. A menos que você esteja visitando um blog ou outro site que não requeira seus dados pessoais — ainda que não seja recomendável —, todos os outros sites devem usar a tecnologia para oferecer um canal de comunicação criptografado entre o seu computador e o servidor em que a página está hospedada.

Para ter certeza de que o acesso é protegido, busque pela sigla https no começo do endereço, ou verifique se o navegador mostra algum indicativo na barra de endereços: selo de “Seguro”, “Verificado”, “Protegido” ou o nome do certificado de segurança em verde.



3 DESENVOLVIMENTO

O WhatsApp é um grande aliado para combater as Fake News, o app fornece um canal em que é possível denunciar conteúdos problemáticos, como fake news e spam, por meio do próprio app. Para isso, o serviço solicita informações completas e privadas sobre o caso, uma vez que eles não têm acesso às mensagens, criptografadas de ponta a ponta. A ferramenta ajuda a plataforma a encontrar perfis responsáveis por espalhar esse tipo de material.

A proposta é criar, em primeiro momento, um PDF que possa ser compartilhado em vários grupos e entre as pessoas da comunidade para que elas continuem repassando e assim obtendo as dicas de como reconhecer os sites falsos e como combatê-los. Assim, espalhando esse “treinamento digital”, a taxa de golpes podem ser menores, já que as pessoas treinadas estariam menos propensas a cair em sites falsos, compartilhar fake news e ter seus dados clonados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante fazer a pesquisa de todo tipo de notícia ou site que recebemos diariamente. Para isso, é preciso seguir as nossas dicas que foram descritas neste pré-projeto. Foram criadas para ajudar o leitor a não ser trapaceado com nenhum tipo de fraude ou engano por notícias falsas.

Esperamos contribuir para a conscientização e o desenvolvimento do conhecimento crítico, para evitar que o leitor acredite em qualquer notícia ou sites postados nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

Sete anos depois, uma família de mulher linchada por fake news luta por indenização da rede social. G1 (Globo), ano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/05/03/sete-anos-depois-familia-de-mulher-linchada-apos-fake-news-luta-por-indenizacao-de-rede-social.ghtml>>. Acesso em: 06, maio e 2021.

Como saber se uma notícia é fake news pelo Whatsapp. TechTudo, 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/10/como-saber-se-uma-noticia-e-fake-news-pelo-whatsapp.ghtml>>. Acesso em: 03, maio e 2021.

Sete dicas para descobrir se um site é falso e evitar golpes online. TechTudo, 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2019/03/sete-dicas-para-descobrir-se-um-site-e-falso-e-evitar-golpes-online.ghtml>>. Acesso em: 03, maio e 2021.

Fake News. Mundo Educação, 2017. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>>. Acesso em: 07, maio e 2021.